

NOTA DE ABERTURA

Quando, uns anos antes da sua realização, se pensou em organizar o III Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos, que se concretizou entre 17 e 20 junho de 2019, o então recente rompimento da barragem em Mariana, por ter ocorrido anos antes, na tarde do dia 5 de novembro de 2015, esteve muito presente não só na escolha do tema *Riscos e Sociedade: Da apropriação do espaço à criação de territórios em riscos*, mas também na proposta do trabalho de campo, previsto para o encerramento do Simpósio, que contemplava uma visita técnica às cidades mineiras de Ouro Preto e Mariana, para vivenciar a realidade das comunidades e do património histórico que se encontram sob condições de risco, face ao eventual rompimento de barragens de rejeitos de mineração.

Apesar de se sentir que o risco está presente e da existência de vários alertas no sentido da sua provável manifestação, estávamos bem longe de imaginar que, ainda antes do Simpósio, a 25 de janeiro de 2019, um novo episódio de rompimento de outra barragem de rejeitos de mineração iria acontecer em Minas Gerais, desta feita em Brumadinho.

Dada a acuidade desta problemática, entendemos que ela merecia ser tratada de uma forma abrangente, não só dos pontos de vista técnico, científico e operacional, mas também da forma como é vista pelos que sofrem as suas consequências. Embora nem todas as contribuições previstas tenham sido produzidas em tempo útil, foi possível dedicar este número da revista ao tema das barragens de rejeitos de mineração, com a generalidade dos artigos e notas a centrarem-se nos casos de Mariana e Brumadinho (Minas Gerais), mas em que um deles trata de uma área geográfica diferente, também situada no Brasil, em Barcarena, no Pará.

Apesar da divulgação que foi feita pela comunicação social sobre esses dois eventos e dos vários livros publicados no Brasil, dois deles objeto de resenhas nesta revista, continua a existir um grande desconhecimento sobre a manifestação deste tipo de risco, razão pela qual se justificou dedicar-lhe um número da *Territorium*.

Esperemos que a sua publicação contribua não só para um melhor conhecimento tanto dos processos que levam a esta manifestação de risco como das vulnerabilidades que ampliam as suas consequências, mas também ajude a melhor planificar futuras ações de socorro e, sobretudo, permita tornar mais resilientes as áreas onde este risco se poderá vir a manifestar num futuro mais ou menos próximo.

INTRODUCTORY NOTE

When, a few years before it was held, the idea of organizing the III Ibero-Afro-American Symposium of Risks, which took place between 17 and 20 June 2019, first came up, the rupture of the dam in Mariana was a recent event, having occurred on the afternoon of 5 November 2015. It was very present not only in the choice of the theme, *Risks and Society: From the Appropriation of Space to the Creation of Territories at Risk*, but in the proposal for fieldwork, too. This was scheduled for the end of the Symposium and included a technical visit to the mining towns of Ouro Preto and Mariana, to experience the reality of communities and historical heritage that are under risk conditions, in view of the possible failure of mining tailings dams.

Despite the feeling that the risk is real, with several warnings regarding its likely manifestation being in place, we were far from imagining that on 25 January 2019, even before the Symposium, a new episode of the rupture of another mining tailings dam would happen in Minas Gerais, this time in Brumadinho.

Given the importance of this problem, we understand that it deserved to be dealt with comprehensively, not only from the technical, scientific, and operational points of view, but also in the way it is seen by those who suffer its consequences. Although not all expected contributions were produced in due time, it was possible to dedicate this issue of the journal to the theme of mining tailings dams, with most articles and notes focusing on the cases of Mariana and Brumadinho (Minas Gerais); one of them, however, deals with a different geographical area, also in Brazil, and that is Barcarena, Pará.

Despite the information published in the media about these two events and the various books published in Brazil, two of which are the subject of reviews in this journal, there is still a great lack of knowledge about the manifestation of this type of risk, which amply justified devoting one issue of the *Territorium* to it.

We hope that its publication contributes not only to a better understanding of both the processes that lead to the manifestation of this risk and the vulnerabilities that amplify its consequences, but also helps to plan future relief actions better and, above all, makes it possible to increase the resilience of the areas where this risk could be manifested in the foreseeable future.